

NÃO
AO AJUSTE
FISCAL

PUCViva

Nº 960 - 31/8/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

ACORDO SALARIAL DE 1987 GARANTE CÁLCULO DE 5 SEMANAS

Fundasp, Reitoria e APROPUC assinaram documento que normatiza conquista dos docentes

A Fundação São Paulo divulgou no dia 21/8 nota sobre o pagamento das 5 semanas de trabalho docente, afirmando que como não encontrou nenhum documento normativo regulamentando as cinco semanas de trabalho docente, iria propor junto à Justiça do Trabalho ação declaratória buscando “regularizar este ponto da auditoria”.

É de se estranhar que a auditoria não tenha encontrado o tal documento normativo, pois nos arquivos da APROPUC descobrimos um Acordo Salarial Interno, datado de 26 de novembro de 1987, assinado pelo secretário-executivo da Fundação, Armando João Caropreso, pelo reitor Luiz Eduardo Wanderley e pela presidente da APROPUC Maria Luisa Ribeiro, regulamentando esse direito.

Na cláusula I desse documento encontramos a seguinte descrição: *Fica formalizado entre as partes que a composição dos salários docentes com data-base em março será, doravante, com efeito retroativo a 1/3/1987, a seguinte: o salário-base contido nos holleriths de pagamento, constituído de salário mais Repouso Semanal Remunerado, será equivalente, nos casos dos contratos de TI 40 horas, a 233,33 horas/trabalho. A distribuição dessas horas dar-se-á como segue: 200 horas/trabalho de salário, mais 33,33 horas/trabalho a título de Repouso Semanal Remune-*

rado (1/6 sobre 05 semanas).

Parágrafo primeiro - A base prevista no caput fica constituída como remuneração definitiva (grifo nosso), de maneira como vinha sendo aplicada desde março de 1986, sem que sobre a mesma possa recair qualquer compensação futura e/ou redistribuição. No parágrafo segundo do mesmo documento o texto diz: Fica prejudicada qualquer decisão posterior que venha a diminuir o número de semanas (5 semanas) e a fração de RSR (1/6 sobre 05 semanas) convencionados. O texto desse acordo foi entregue a semana passada à Fundasp e se encontra disponível em www.apropucsp.org.br.

Fica claro, portanto que as 5 semanas foram normatizadas em acordo interno em caráter irrevogável. A justeza dessa constatação pode ser verificada quando os acordos internos posteriores (inclusive o atual) consagram o repouso semanal remunerado sobre 5 semanas de trabalho e não sobre 4,5. *Cláusula 14ª: O descanso semanal remunerado dos professores será calculado à razão de 1/6 (fração da semana) sobre 5 (cinco) semanas.*

Portanto, o D.S.R. sobre cinco semanas é uma consequência dessa normatização, resultado de uma luta da APROPUC e dos professores da PUC-SP, não se tratando de benesse, como de-

clarou o Secretário Executivo.

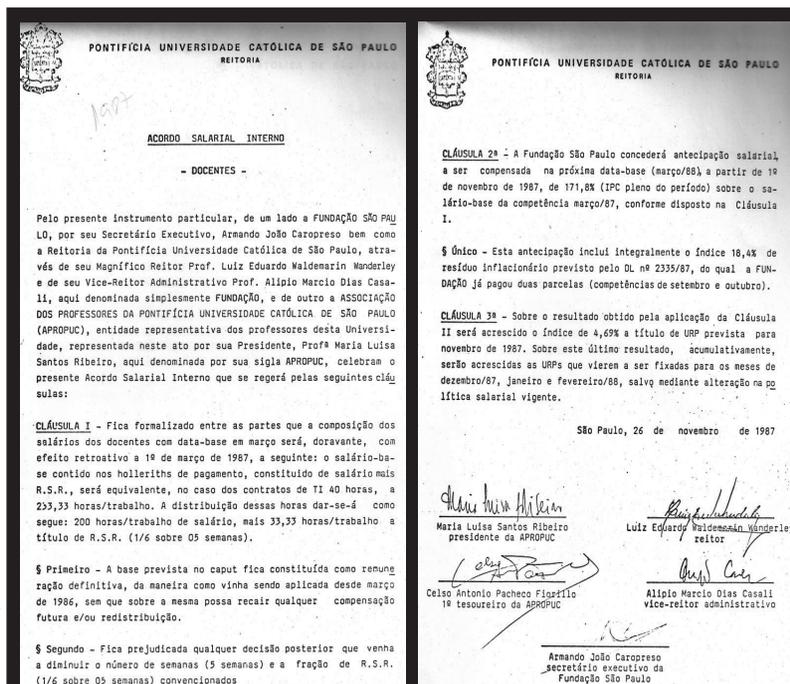
Carece, portanto, de fundamento a “descoberta” dos auditores sobre os já tão aviltados salários docentes, que sofrem diuturnamente com a maximização, o represamento e as baixas condições de ensino vigentes na universidade.

SINPRO-SP

Diante da repercussão da notícia o Sinpro-SP divulgou nota em seu site repudiando a atitude da Fundação. Em um dos trechos a matéria afirma: “Qual é o problema com o cálculo atual dos salários que foi estabelecido no Acordo Interno de Trabalho assinado em 31 de março deste

ano? A cláusula 14 do documento não deixa dúvidas a respeito disso: “o descanso semanal remunerado dos Professores será calculado à razão de 1/6 (fração da semana) sobre 5 (cinco) semanas”. Para que a Fundasp não se atralalhe, é bom lembrar: um dos signatários do acordo é o próprio secretário executivo da Fundação, Pe. José Rodolpho Perazollo” (leia a íntegra do texto em http://www.sinprosp.org.br/noticias.asp?id_noticia=2162).

A APROPUC está atenta e responderá à Ação declaratória que a FUNDASP encaminhará a Justiça do Trabalho, posto que este é um direito adquirido. Professor(a) não nos intimidemos com esse ataque que retira direitos consolidados.



Reprodução do Acordo Salarial Interno de 1987

Frente discute participação no ato das instituições privadas de ensino

Em nova reunião, a Frente de Esquerda da PUC-SP, que reúne professores e estudantes foram retomados os debates da reunião anterior sobre as várias atividades da Frente, dentro e fora da PUC-SP, com a reafirmação do programa (em construção) centrado na defesa dos direitos dos trabalhadores, no apoio às lutas dos trabalhadores, na defesa de verbas para a Educação, na defesa do ensino público, contra o ajuste fiscal e contra os cortes orçamentários do governo, contra os ataques da direita e dos setores conservadores aos direitos e conquistas dos trabalhadores e do povo.

Ficaram estabelecidos os próximos passos para articulação frente a atitudes tanto da reitoria, como demissão de professores e funcionários sem justa causa, quanto do governo em relação à educação.

O ato de todas as universidades privadas de São Paulo e do ABC Paulista, previsto para o dia 27/8, contra os tubarões do ensino e a precarização

das instituições privadas, foi adiado para o dia 2/9, por conta da data inicial ser destinada a uma manifestação contra a precarização das instituições de ensino superior federais. As intervenções previstas para o dia 26/8 foram, portanto, transferidas para o dia 31/8, com a presença de estudantes e professores de todas as faculdades para chamar atenção para a necessidade de discussão dos rumos da educação nas universidades pagas.

No dia 1/9, ocorrerá em todos os períodos a panfletagem para convidar a comunidade para o ato do dia seguinte, que acontecerá, às 18h, na Praça da Liberdade. A próxima reunião da Frente acontece às 18h, no dia 28/9, para decidir o conteúdo da aula pública do dia 9/9, que debaterá o tema "Crise, ajuste fiscal e os impactos na educação" - alguns dos temas já pensados são Escolas do Campo, Universidades Federais, Sucateamento, Precarização do Trabalho e Efeitos da Política Econômica na Educação.

A Frente deve ainda discutir a participação no Grito dos Excluídos que acontece no dia 07/09, organizado pela Pastoral Operária com o apoio de sindicatos e movimentos populares combativos.

Também está em pauta a participação no Ato Nacional da Esquerda, que está programado para o dia 18/09, organizado pela CSP-Conlutas para constituir um polo alternativo, de esquerda e de luta no Brasil.

Por fim, os integran-

tes da reunião assumiram o compromisso de melhorar a comunicação entre os integrantes da FRENTE DE ESQUERDA DA PUC-SP, com listas de email e de facebook, troca de mensagens e telefonemas, de forma a estreitar mais os contatos e fazer avançar coletivamente todas as atividades agendadas.

A Frente é aberta aos interessados, com reuniões na sede da APRO-PUC, na Rua Bartira, 407.



CONTRA OS CORTES DE DILMA NA EDUCAÇÃO E O LUCRO DOS TUBARÕES DO ENSINO PRIVADO

AULA PÚBLICA 02/09 AS 18H NA PRAÇA DA LIBERDADE ATO PELA AVENIDA VERGUEIRO

NÃO AO AUMENTO DAS MENSALIDADES DOS JUROS NO FIES PELA GARANTIA DAS BOLSAS DO FIES CONTRA A DEMISSÃO DOS PROFESSORES PELO FIM DAS AULAS EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS EDUCAÇÃO PÚBLICA, GRATUITA E PARA TODOS

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischfordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Consun recebe projeto sobre aposentadoria aos 75 anos

No Consun ordinário de agosto foi apresentado inicialmente o projeto da Fundasp estabelecendo a aposentadoria compulsória aos 75 anos de idade para professores e funcionários. Pelo texto fica estabelecida a idade de 75 anos para a aposentadoria compulsória dos trabalhadores da PUC-SP, ficando garantido por até 5 anos o pagamento da cota parte da Fundasp para a manutenção de um plano básico de saúde.

A regra não será aplicada aos professores e funcionários que já tenham 75 anos ou mais na época da assinatura do ato. Caso o desligamento se mostre inviável por razões econômicas ou acadê-

micas o departamento deve se manifestar previamente ao Consad. Sendo aprovado o pedido o trabalhador terá direito a permanecer na instituição por mais dois anos, sem fazer jus ao pagamento da cota parte do plano de saúde e trabalhando (no máximo) 12 horas o docente e 20 o funcionário. A Fundasp compromete-se ainda a estudar e apresentar neste ano um plano de previdência.

O texto foi comentado por vários conselheiros. A professora Madalena Peixoto, da Educação, estranhou que não esteja nele contemplado o pagamento integral de todos os direitos trabalhistas, uma vez que se trata de uma dispen-

sa sem justa causa. Por outro lado alguns docentes lembraram que vários trabalhadores hoje com 75 anos encontram-se em pleno vigor produtivo, o que poderia levar a instituição a pensar em aproveitar esse docente ou funcionário de alguma forma. Também foi lembrado que a DRH deveria ter um programa mais específico para preparar psicologicamente e financeiramente a aposentadoria destes docentes.

CÁTEDRA MICHEL FOUCAULT

O diretor da Faculdade Marcio Alves da Fonseca leu um comunicado do Consu-

lado da França que esclarecia sobre todos os trâmites que envolveram o governo francês e diversas universidades europeias e latino-americanas para a instalação na PUC-SP da cátedra Michel Foucault.

Mais uma vez causou estranheza a morosidade com que o Conselho da Fundação São Paulo vem tratando a questão. Por outro lado os conselheiros insistiram na revisão da deliberação conjunta Reitoria/Fundasp que prevê a apreciação de cátedras (assunto eminentemente acadêmico) por instâncias administrativas como o Conselho da Fundasp. O assunto deve voltar à pauta na próxima sessão do Consun.

FALA COMUNIDADE

Sobre a ameaça de redução salarial

Sou professor assistente doutor do Mestrado em Contábeis e Financeiras e já de algum tempo, tenho notado que várias vezes se procura diminuir salários e vantagens dos professores. Já faz algum tempo, a Capes, numa medida salutar, diminuiu o número de orientados de cada professor do Mestrado de 10, ou pouco mais, para oito. Uma medida absolutamente no maior interesse da eficiência das orientações. Imediatamente, confundindo a essência dos acontecimentos, a alta administração da PUC-SP diminuiu os salários de uma base de 40 para 30 horas (40 horas, regime no qual ingressei na PUC-SP, sendo,

portanto, considerado do corpo permanente do Mestrado e, note-se, proibido de ser contratado pelas 10 horas que me foram cortadas por outra faculdade!). 10 sobre 40, uma perda de 25% de salário. Agora, querem calcular o salário sobre quatro semanas e meia em lugar das tradicionais cinco semanas. A impressão que às vezes a gente tem é que os professores não representam, para a cúpula da PUC-SP, juntamente com os funcionários (e os alunos), o verdadeiro capital intelectual da prezada universidade.

Sérgio de Ludicibus é professor do Mestrado em C. Contábeis e Financeiras

FORTALEÇA A LUTA DOS PROFESSORES

ASSOCIE-SE À APROPUC Defenda seus direitos

Basta entrar no site www.apropucsp.org.br,
escrever para apropuc@uol.com.br, telefonar para
11 3872-2685 ou inscrever-se na
sede da entidade, à Rua Bartira 407

GAUCHE NA VIDA

Vinte anos sem Florestan Fernandes

Heloísa Fernandes

Após vinte anos da morte do meu pai, Florestan Fernandes, fica para nós, da família, a lembrança da sua presença carinhosa, alegre, solidária. Para nós, brasileiras e brasileiros, fica sua lição de vida. Lição das lutas do menino que enfrentou tantas exclusões reservadas aos pobres do nosso país. Graças a elas, Florestan nos deixou uma vasta obra na qual o olhar da pobreza adquiriu as lentes densas e profundas fornecidas pela Sociologia. Foi assim que Florestan analisou a sociedade brasileira denunciando suas exclusões, suas discriminações, seus preconceitos. Foi por isso que lutou pela democracia ampla, radical; única que poderia garantir e ampliar o acesso da grande maioria dos brasileiros à plena cidadania.

Nesta bela homenagem que lhe é prestada hoje [8/8], aqui, na Câmara Municipal, pensei trazer algumas citações que dessem voz ao menino e ao sociólogo.

Em 1991, numa entrevista a Paulo de Tarso Venceslau, Florestan fala das suas origens e recorda sua infância. Diz ele que *"repartia com minha mãe a obrigação de sustentar o lar. Ela tinha dois filhos: eu e uma menina que morreu com cinco anos. Costumo dizer que nós vivíamos ao léu (...). Nós morávamos em pequenos cor-*

tiços ou em porões e, quando o aluguel subia, éramos obrigados a abandonar o lugar em que estávamos. Nós éramos tocados pela vida, de uma maneira dura". (2008, p.174)

Quanto ao curso de madureza, feito aos 17 anos e que lhe permitiu o acesso à Universidade de São Paulo, Florestan recorda o ginásio Riachuelo que, graças ao professor Benedito de Oliveira, um grande educador, *"era nossa casa. Nós tínhamos a chave e continuávamos a estudar depois que as aulas terminavam, durante uma hora ou mais, dependendo do horário do bonde".* (2008, p. 175/6)

E lembrou que durante *"o período em que trabalhei como aprendiz, em marcenaria, alfaiataria, etc. havia certa inquietação social, de caráter populista. Em 1930, por exemplo, eu corri pelas ruas gritando 'queremos Getúlio'. Porque o sentimento de oposição era muito forte nas massas populares. Eu era um autêntico condenado da terra. Descalço, corria pelas ruas com aquela multidão".* (2008, p.176)

Em 1989, numa entrevista radiofônica, o sociólogo e o socialista denunciavam que nossa Constituição recém-promulgada estava incompleta por ter preservado privilégios e exclusões. Diz ele que *"a questão mais chocante é a da reforma agrária, sem dúvida nenhuma. Num país como o Brasil, com tantos milhões de pessoas passando fome, migrando de uma região para outra, se quiser-*

mos nos tornar uma nação, é necessário pensar primeiro no povo, depois em outras coisas. Essa prioridade número um não foi atendida e a questão da reforma agrária mostra o quanto nossas elites, especialmente as elites econômicas, intelectuais e políticas, voltam às costas aos aspectos mais duros da realidade". (2008, p.165)

Sabemos que nestes últimos vinte anos várias exclusões começaram a ser enfrentadas e avançamos na democratização do ensino e na luta contra a discriminação racial. Tragicamente, porém, mantivemos inúmeros privilégios e progredimos quase nada na reforma agrária, na reforma urbana e na luta contra inúmeras discriminações e preconceitos.

Bem se disse que a indignação foi uma marca registrada do Florestan. Indignação contra a exploração; indignação contra todas as formas da injustiça. Ainda agora, no último dia 29 de julho de 2015, a imprensa noticiou que os órgãos de fiscalização encontraram fazendas no Piauí nas quais os trabalhadores eram alojados junto com os porcos, sem carteira assinada, sem equipamentos de proteção individual e sem condições mínimas de higiene, saúde e segurança! (2015, p. A15)

Florestan corria descalço pelas ruas de São Paulo, nos inícios do século XX. Entramos no século XXI, completa-

mos vinte anos sem Florestan, mas o mundo da sua infância ao léu resiste em muitos e inúmeros rincões do nosso país! Enquanto esse mundo persistir, Florestan continuará na lista de chamada do colégio Riachuelo. Nós todos, seus companheiros de indignação e de luta, respondemos por ele:

"Florestan? - Presente!"

Nos anos 70 a PUC-SP contratou professores que haviam deixado as instituições públicas em que trabalhavam, aposentados compulsoriamente pelos militares. Entre estes professores estava Florestan Fernandes

Bibliografia:

- Cohn, A. (org.), Florestan Fernandes, *Beco do Açougue*, Rio de Janeiro, 2008.

- "Fazendas alojavam trabalhadores junto com porcos no Piauí", *Folha de S.Paulo*, 29/07/15.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Movimento grevista prossegue por todo o país

Grito dos Excluídos sairá às ruas nas próximas semanas

Os trabalhadores da General Motors em São José dos Campos aprovaram, no dia 24/8, o acordo que adia as 798 demissões na unidade e encerraram a greve que chegou a durar duas semanas. Segundo o acordo, os funcionários que seriam demitidos terão o contrato suspenso por cinco meses, mas após esse período poderão ser demitidos. A montadora afirmou que não haverá retaliação aos grevistas e pagará 50% dos dias parados.

Na semana passada, cerca de 7 mil funcionários da Mercedes-Benz declararam greve contra demissões na fábrica de São Bernardo do Campo. No último dia 26, os trabalhadores fizeram um protesto que fechou a Via Anchieta contra os cortes.

Na Volkswagen, a greve também se manteve, mesmo após muita negociação entre o Sindicato dos Me-

talúrgicos e os empresários. Com mais de uma semana de paralisação, os trabalhadores também protestam contra demissões arbitrárias.

DOCENTES FEDERAIS

Centenas de servidores federais de diversas categorias fecharam, desde a madrugada do dia 27/8, todas as entradas do Ministério do Planejamento, em Brasília. O protesto é contra a falta de resposta do governo federal à pauta unificada do movimento e exigem uma negociação efetiva.

Uma semana antes, no dia 21/8, o Ministério da Educação divulgou nota em seu site em que diz estar "preocupado" com a greve e insiste em afirmar que está aberto para negociações. Na prática, porém, a posição do Ministério é contrária a esse discurso.

Anistia política é concedida para militantes da guerrilha do Araguaia

Trabalhadores do campo vítimas de repressão durante a guerrilha do Araguaia, no período da ditadura militar, tiveram pedidos de anistia política deferidos pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, no dia 25/8.

Foram 30 pedidos aceitos pela comissão de um total de 187 casos de camponeses que tiveram suas

vidas impactadas pelo conflito. Em alguns dos casos também coube reparação econômica.

Esta é a maior e a terceira sessão da Comissão destinada especificamente ao julgamento de pedidos de camponeses. Até o momento, 85 agricultores foram anistiados. Ainda faltam aproximadamente 400 pedidos para serem apreciados.

O 21º Grito dos(a) Excluídos(as) São Paulo está na sua reta final de preparação e organização. O evento será realizado dia 7/9, uma segunda-feira, e conta com o apoio e organização do Fórum das Pastorais Sociais da Arquidiocese de São Paulo, da CSP Conlutas, da Intersindical, Sinsprev, Sindicato dos Metroviários de São Paulo, MTST, Terra Livre, Luta Popular, Círculo Palmarino, ANEL, Quilombo Raça e Classe, entre outras organizações.

O Grito dos(a) Excluídos(as) tem sua origem na Igreja Católica, Pastorais Sociais e Movimentos Populares a partir da Semana Social Brasileira, desde

1995. Em sua essência é uma organização que nasce para dar voz aos excluídos, marginalizados, oprimidos da sociedade. Este ano, acontecerá numa data propícia para refletir e discutir o Brasil: "Afinal, somos independentes de quê e de quem? Os desfiles de militares, carros de guerra e cavalos nos representam?", contesta a organização em nota divulgada online.

Este ano, o mote do movimento é "Que país é este que mata gente, que a mídia mente e nos consome?". No dia 3/9, será realizada uma panfletagem nos metrô de São Paulo, às 6h da manhã, nas estações Itaquera, Barra Funda e Jabaquara.

Organizações divulgam manifesto contra novo embaixador israelense

Diversas organizações e movimentos sociais protocolaram um abaixo assinado rejeitando a nomeação, pelo primeiro ministro israelense Benjamin Netanyahu, do senhor Dani Dayan como novo embaixador de Israel no Brasil. Os motivos da rejeição baseiam-se em ações violadoras das leis internacionais e de direitos básicos por parte de Dayan, um empresário defensor da política de construção de colônias judaicas em território palestino, uma prática criminosa e cruel.

Os colonos representam a face mais agressiva da ocupação sionista, pois constantemente ameaçam invadir sítios palestinos com metra-

lhadoras, expulsam palestinos de suas casas, destroem suas plantações e limitam seu acesso a direitos básicos para sobrevivência.

"Preocupa-nos sobremaneira o fato de que um criminoso venha a ser embaixador de Israel no Brasil. Não queremos que isso aconteça em nosso país. Assim, reiteramos nossa condenação a essa nomeação, e aproveitamos a oportunidade para reiterar nossa reivindicação de ruptura de relações com Israel, atendendo ao apelo da sociedade civil palestina por boicote, desinvestimento e sanções (BDS) a Israel", afirma a nota divulgada pelas organizações.

ROLA NA RAMPA

Continuam estudos sobre contratos em Sorocaba

No Conselho Universitário da semana passada voltou à tona a questão dos acertos salariais que estão sendo praticados em Sorocaba. O professor Godofredo Campos Borges, diretor da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, transmitiu a informação (já divulgada pelo **PUCviva**) de que a grande maioria dos 120 docentes que tiveram seus contratos reduzidos não aceitou a redução. Segundo a reitora, os casos estão sendo estuda-

dos pela DRH e pela SAE, que tem encontrado grandes dificuldades para normatizar as fichas cadastrais que antes eram feitas através de declaração dos professores. Porém, para o professor Godofredo, o caso pode tomar proporções alarmantes, pois até agora nenhum acerto foi comunicado aos docentes, que poderão receber a triste notícia de redução salarial somente em seus holerites.

Semana de Recrutamento 2015

A Semana de Recrutamento 2015 acontece nos dias 1 e 2/9 no campus Perdizes e 3/9 no campus Consolação. O evento conta com diversas empresas explicando aos universitários sobre objetivos profissionais e traz aos estudantes possíveis oportunidades de estágios. Além disso, no dia 1º haverá a palestra "O futuro e as carreiras multi-conceito", no auditório 239

do campus Perdizes, às 19h30, com o prof. Eduardo Santos, da Universidade de Coimbra, Elza Fátima Rosa Veloso, professora da Programa de Pós-graduação em Administração no Centro Universitário da FMU, e Gil Giardelli, da Gaia Creative. Para mais informações para participar do evento, acesse o site <http://www.pucsp.br/semanaderecrutamento/>.

TV PUC transmite programa sobre a ABVP

A TV PUC está produzindo, com a TV dos Trabalhadores (TVT) uma série semanal, com 26 episódios, sobre a Associação Brasileira de Vídeo Popular, ABVP. A ABVP foi a mais importante organização de produtores de vídeo no campo social, compartilhando produções. A professora Ana Salles Mariano recuperou e tombou quase todos os títulos da

ABVP, que estão disponíveis na biblioteca central, no campus Monte Alegre. A série pode ser sintonizada na frequência 8.1 (UHF) em full HD, em toda grande São Paulo, 24h por dia, aberto e gratuito, todas às terças-feiras às 20h, com reprise às quintas, 2h e 16h, sábados 15h30 e domingos à 1h15, 16h30 e 22h30.

PUC realiza campanha de doação de sangue

A PUC Junior estará realizando entre os dias 1 e 3 de setembro uma campanha de doação de sangue. As doa-

ções podem ser efetuadas entre as 8h30 e 11h30, na sala 102-A, prédio novo do campus Monte Alegre.

Evento homenageia Desaparecidos Políticos

No dia 31/8, às 18h, a APROPUC recebe o evento "Desaparecidos Políticos", com exibição de documentários sobre o assunto, como "Marca d'Água - a presença de Elson Costa" e "Lua Nova do Penar", sobre a vida política de Hiram Pereira, ambos dirigentes do PCB, e o documentário sobre a vida de Orlando Bonfim, além de "Mané e Catirina", documentário sobre a Sra. Aglae Souza Costa, esposa de Elson Cos-

ta. Em seguida, haverá debate sobre a atual situação dos desaparecidos políticos, com Felipe Marques Rodeila, Felipe Ramos Musetti, Pedro Iris Paulin, Rodolfo Costa Machado e Silvio Mieli, professor do curso de Jornalismo e diretor de "Marca d'Água". O evento é organizado pelo Grupo de Estudos em Filosofia Política Contemporânea e Antonio Valverde, com apoio do Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Dom Carlos Lema Garcia no Campus Monte Alegre

A Pastoral Universitária da PUC-SP comunica a todos que, a partir do mês de setembro, todas as quartas-feiras, das 18h às 20h, Dom Carlos Lema Garcia, bispo referencial do Vicariato para a Educação e a Universidade estará presente no Campus Monte Alegre, no Espaço de Convivência São Tomás de Aquino (anti-

ga lojinha da PUC), para conversar, escutar, se aproximar e conhecer melhor as pessoas desta comunidade universitária. Para mais informações, entre em contato com Walkíria, na secretaria da Pastoral Universitária, sala 63, térreo Prédio Novo, telefone 3670-8557 ou pelo e-mail: pastoralpuc@pucsp.br.



Vilma Alves Campanha

No dia 19/8 nos despedimos da Profa. Dra. Vilma Alves Campanha, docente da Faculdade de Ciências Sociais, nos cursos de Turismo, Geografia e outros. Graduada em História Natural pela Universidade Católica de Pernambuco, a professora construiu, além

de grandes amizades, um grande histórico de projetos e ações pelo direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao tratamento e aos serviços públicos, e ao trabalho, a saúde e ao lazer, para as presentes e futuras gerações